PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CANOAS.

Vitória Carolina Bassani ; Co-autor Jonathan da Silva Felisberto.
Felipe Barreto Schuch
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: A depressão é uma doença crônica, onde quem tem esta doença acaba sentindo tristeza, baixa autoestima. Os guidelines recomendam o uso de psicoterapias para tratamento em crianças e adolescentes. Entretanto a incidência de depressão está cada vez maior e atingindo muitas crianças e adolescentes que estão muitas vezes vulneráveis, portanto a prevalência de depressão é um grande problema de saúde publica. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é mostrar a prevalência de depressão encontrada em crianças e adolescente da rede estadual do município de canoas e apresentar fatores que estão ou não estão relacionados com está prevalência. Métodos: Os dados encontrados vêm de um projeto que está em andamento, onde fazemos coletas em crianças e adolescentes com idade de 11 anos a 14 anos que estudam em escolas estaduais do município de Canoas. Os sintomas depressivos foram encontrados a partir de alguns questionários que mostram os níveis de sintomas depressivos, mais neste presente estudo avaliamos a atividade física aeróbica e de força nos membros inferiores, IMC, altura, hipertensão. Resultados: Neste presente projeto já foram coletados 361 crianças e adolescentes, sendo 183 do sexo feminino e 186 do sexo masculino. A prevalência de sintomas depressivos relacionada com o sexo foi encontrada sem sintomas 48,6% (n=90 meninas) e 66,3% (n=124 meninos), sintomas leves 28,1% (n=52 meninas) e 22,5% (n=42 meninos), sintomas moderados 15,7% (n=29 meninas) e 8,6% (n=16 meninos), sintomas graves 5,4% (n=10 meninas) e 4% (n=2,1 meninos), sintomas muito graves 1,1% (n=2 meninas). A prevalência de depressão em relação à idade, a prevalência com 11 anos foi sem sintomas 62,6%, leve 24,3%, moderado 11,2%, grave 0,9%; A prevalência com 12 anos foi sem sintomas 60,2%, leve 26,1%, moderado 9,1% e grave 4,5%; A prevalência com 13 anos foi sem sintomas 50%, leve 26%, moderado 16%, grave 5% e muito grave 1%; A prevalência com 14 anos foi sem sintomas 57,1%, leve 24,7%, moderado 11,7%, grave 5,2% e muito grave 1,3%. Foi verificada uma associação com a prevalência de depressão tem uma associação direta com a força de membros inferiores e VO2 e inversa em relação ao IMC e Hipertenção. Conclusão: Os resultados apresentados já revelam prevalência de sintomas depressivos severos em crianças e adolescentes. Nós surpreendemos muito com a associação com IMC, pois a maioria dos adolescentes e crianças era estróficos. Por fim, mesmo com uma amostra não muito grande significamente já conseguimos ver prevalência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes em diversos níveis, com isto vemos o qual a depressão está presente em nossa sociedade sendo assim um grande problema de saúde publica.

Palavras-Chave: Depressão, prevalência, crianças, adolescentes.